

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY AMONG UNIVERSITY STUDENTS OF THE HEALTH

Anny Palloma Queiros Ramos^{a*}, Rhayssa Évelyn Alves Costa^{b*}, Laysa Dedier Bezerra^{c*},
Caroline Maria Igrejas Lopes^{d**}, Valdenice Aparecida De Menezes^{e*}

annyqueirosramos@hotmail.com^a, rhayssaalvescosta@gmail.com^b, laysadedier@hotmail.com^c,
carol_igrejas@hotmail.com^d, valdemenezes@hotmail.com^e

Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA^a, Universidade de Pernambuco / Faculdade de Odontologia de Pernambuco^{**}

Data de recebimento do artigo: 13/11/2018

Data de aceite do artigo: 18/02/2019

RESUMO

Introdução: A prática de exercícios físicos muitas vezes é negligenciada na fase universitária. **Objetivo:** Determinar a prevalência de atividade física entre universitários de uma instituição localizada no agreste Pernambucano e seus fatores associados. **Metodologia:** O estudo foi do tipo transversal, conduzido em Caruaru-PE com 414 universitários, de ambos os sexos, na faixa etária de 19 a 24 anos, dos primeiros e últimos anos dos cursos da área de saúde. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), na versão curta, e o questionário *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT), traduzidos e validados para a língua portuguesa. Também foram analisados dados sociodemográficos. O programa SPSS versão 23 foi utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos. O nível de significância utilizado foi de 5%. **Resultados:** A prevalência de universitários pouco ativos foi de 32,9% em relação ao IPAQ e com abstinência ou consumo sem risco de álcool foi de 75,6% em relação ao AUDIT. Dentre os possíveis fatores para a baixa atividade física, o sexo foi a única variável com associação significativa ($p < 0,05$). Apenas 1,9 % dos universitários relatou ter o hábito de fumar. **Conclusão:** A prevalência de atividade física entre os universitários da área de saúde foi moderada, e o único fator associado a essa prática foi o sexo, sendo os homens considerados mais ativos fisicamente em comparação às mulheres.

Palavras-chave: Prevalência; Exercício; Estudantes de Ciências da Saúde; Consumo de Álcool na Faculdade.

ABSTRACT

Introduction: The practice of physical exercises is often neglected during college period. **Aim:** To determine the prevalence of physical activity and its associated factors among university students of an institution located in the 'agreste' region of Pernambuco State, Brazil. **Methodology:** A cross-sectional study conducted in Caruaru-PE with 414 university students of both sexes, aged from 19 to 24 years, from the first and last years of health care courses. The data collection was performed according to the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), in short version, and the Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT), duly translated and validated into the Portuguese language. Socio-demographic data was also analyzed. Data collection took place in the university classrooms. Program SPSS v. 23 was used for statistical calculations. The significance level adopted was 5%. **Results:** The prevalence of college students who practice little physical activity was 32.9%, by using IPAQ, and in absence or risk free alcohol consumption was 75.6%, by using AUDIT. Among the possible factors for little physical activity practice, sex was the only significant variable associated ($p < 0.05$). Only 1.9% of college students declared being smokers. **Conclusion:** The prevalence of physical activity among college students was moderated, and the only relevant factor associated with this practice was student sex. Men were considered to be more physically active compared to women.

Key words: Prevalence; Exercise; Students, Health Occupations; Alcohol Drinking in College.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que o número de pessoas sedentárias se encontra elevado na população. Ações do cotidiano estão acarretando declínio no gasto energético e as práticas nocivas à saúde adquiridas nas primeiras décadas de vida, dentre elas a inatividade física, tendem a perpetuar ao longo da vida do indivíduo^{1,2}

A atividade física pode ser entendida como qualquer movimento do corpo que resulte em gasto energético. Preconiza-se que o indivíduo adulto deva realizar no mínimo 150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada por semana ou 75 minutos de intensidade vigorosa em pelo menos três dias, ou a combinação equivalente³.

No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, está havendo uma transição no perfil nutricional da população, enquanto ocorre uma diminuição no número de indivíduos subnutridos, aumenta a quantidade de indivíduos com sobrepeso, tornando-os assim mais propensos a Doenças Crônicas Não Transmissíveis^{2,4,5}.

A prática de exercícios com o intuito de se obter uma melhor qualidade de vida e forma física é uma preocupação geral, porém, por muitas vezes é negligenciada na fase universitária, já que os jovens passam a adquirir hábitos nocivos à saúde durante o período de graduação. Devido ao crescente número de estudantes no Brasil e sua relevância como multiplicadores de informações, é de suma importância ter conhecimento sobre a frequência da prática de atividade física nessa população e seus hábitos diários^{1,6}.

É notório que com o decorrer dos anos na graduação os estudantes demonstrem tendência de diminuição do nível de atividade física, embora constituam um grupo que reconhece os benefícios da sua prática^{7,8}. É necessário incentivar o desenvolvimento de estratégias que busquem evidenciar quais ações são mais eficazes para que as instituições de ensino superior se tornem não apenas um espaço para desenvolvimento do conhecimento, mas também para promoção da saúde⁸.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo determinar a prevalência de atividade física entre universitários de saúde de uma Instituição Comunitária e seus fatores associados.

METODOLOGIA

Estudo transversal com amostra probabilística, realizado na ASCES-UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil, no período de fevereiro a abril de 2017, com universitários entre 19 a 24 anos de idade, dos primeiros e últimos anos dos Cursos da área de saúde (odontologia, educação física, enfermagem, fisioterapia e biomedicina). Foram considerados estudantes ingressantes aqueles matriculados no primeiro ano do curso e como concluintes aqueles matriculados no último ano com disciplinas teóricas. Tal critério foi adotado para que todos os universitários pudessem responder ao questionário em sala de aula.

O cálculo amostral considerou um nível de confiança de 95%, prevalência estimada de 50%, erro aceitável de 3% e foi estratificado por curso, totalizando 440 universitários.

As informações foram obtidas por meio de questionários aplicados de forma individual e anônima, em sala de aula, na disciplina que apresentou o maior número de universitários matriculados.

Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados. Para mensuração da prática de atividade física foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), na versão curta em português, validada no Brasil, o qual é composto por três questões, cada qual subdividida em quesitos "a" e "b", sendo possível estimar o tempo semanal gasto em atividades físicas de intensidades leve, moderada e vigorosa, em diferentes situações do cotidiano⁹. Para obtenção do escore semanal de atividade física foi somado o tempo utilizado em cada exercício que os indivíduos se submeterem, no qual, o tempo das atividades de intensidade vigorosa foi multiplicado por dois. Os voluntários foram classificados de acordo com o escore obtido em minutos: a) < 150 minutos – pouco ativo fisicamente; b) ≥ 150 minutos – ativo fisicamente¹⁰.

Para mensuração do etilismo, foi utilizado o questionário *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT), também traduzido e validado na língua portuguesa, composto por 10 perguntas, cada uma com opção de 0 a 4 pontos, com pontuação que varia de 0 a 40 pontos. O valor total foi classificado como: 0 a 7 pontos- Zona I (baixo risco); 8 a 15 pontos- Zona II (uso de risco); 16 a 19 pontos- Zona III (uso nocivo); 20 a 40 pontos-

Zona IV (provável dependência)¹¹. Os questionários foram testados previamente com 15 estudantes e considerados adequados quanto à sua clareza e conteúdo, sendo de fácil compreensão.

Foram analisados também dados sociodemográficos como a idade, sexo, estado civil, com quem residia, condição socioeconômica e uso de tabaco. No que se refere ao tabagismo, a classificação foi dividida em: fumantes e não fumantes. Foram considerados fumantes aqueles universitários que fumavam no mínimo um cigarro por dia, no período de um mês antes da realização da pesquisa e não fumantes os que nunca fumaram¹².

Para a análise dos dados, foram utilizadas estatísticas descritiva e inferencial. Inicialmente, foi realizada uma análise exploratória univariada para observar a distribuição de frequências das variáveis estudadas, medidas médias, desvio padrão e mediana e percentis P25 e P27 para a variável idade; e frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas. Para a análise de associação entre variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher, quando as condições para a utilização do teste qui-quadrado não foram verificadas inferencialmente, e o teste da Razão de Verossimilhança nas situações em que não foi possível obter o teste Exato de Fisher. Os resultados foram considerados estatisticamente significantes para um valor de $p < 0,05$.

Para estimar a probabilidade de um universitário ser ativo foi ajustado um modelo de regressão logística multivariada com as variáveis: sexo, estado civil, renda familiar, grupo de alunos (ingressantes ou concluintes) e padrão de consumo de ál-

cool (IPAD). O programa utilizado para digitação dos dados e a elaboração dos cálculos estatísticos foi o SPSS versão 23.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ASCES-UNITA, conforme CAAE 62416715.5.0000.5203. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos participantes voluntariamente, sendo garantido anonimato e sigilo.

RESULTADOS

Dos 440 questionários entregues aos universitários, 26 (5,9%) não foram devolvidos ou estavam incompletos. Desta forma, participaram do estudo 414 universitários dos cursos de Odontologia, Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Biomedicina e Fisioterapia, sendo 217 (52,4%) ingressantes e 197 (47,6%) concluintes.

A idade média dos universitários foi de 21,41 anos, variando de 19,42 a 23,58 anos entre ingressantes e concluintes, respectivamente; a mediana foi de 21,00 anos, variando entre 19,00 para os ingressantes e 22,00 para os concluintes; e o desvio padrão foi de 4,31 anos, variando de 3,26 a 4,26 entre ingressantes e concluintes, respectivamente.

A maioria dos estudantes era do sexo feminino (73,4%), solteiro (93,2%), morava com familiares (79,5%) e não tinha hábito de fumar (96,1%). Para a margem de erro fixada (5%) verificou-se diferença significativa ($p < 0,05$) entre ingressantes e concluintes nas variáveis: estado civil, renda e hábito de tabagismo (Tabela 1).

Tabela 1 – Características da amostra de acordo com o grupo de alunos

Variável	Grupo						Valor de p
	Ingressantes		Concluintes		Grupo total		
	N	%	N	%	N	%	
Grupo total	217	100,0	197	100,0	414	100,0	
Sexo							$p^{(1)} = 0,333$
Masculino	62	28,6	48	24,4	110	26,6	
Feminino	155	71,4	149	75,6	304	73,4	
Estado civil							$p^{(1)} < 0,001^*$
Casado	4	1,8	24	12,2	28	6,8	
Solteiro	213	98,2	173	87,8	386	93,2	

Com quem reside							p⁽²⁾ = 0,766
Sozinho	33	15,2	32	16,2	65	15,7	
Familiares	172	79,3	157	79,7	329	79,5	
Amigo(s)	12	5,5	8	4,1	20	4,8	
Renda familiar (salários mínimos) ⁽³⁾							p⁽¹⁾ < 0,001*
De 1 a 2	77	38,3	31	15,9	108	27,3	
De 3 a 4	72	35,8	105	53,8	177	44,7	
5 ou mais	52	25,9	59	30,3	111	28,0	
Hábito de tabagismo							p⁽²⁾ = 0,010*
Sim	1	0,5	7	3,6	8	1,9	
Não	209	96,3	189	95,9	398	96,1	
Não respondeu	7	3,2	1	0,5	8	1,9	

(*) Diferença significativa a 5%

(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson

(2) Através do teste Exato de Fisher.

(3) Para 18 pesquisados a informação não estava disponível.

Em relação ao IPAQ e AUDIT, verificou-se que 32,9% dos universitários foram classificados como pouco ativos pelo IPAQ, e apenas 2,4% eram de-

pendentes do uso de álcool, sem diferenças significativas entre os grupos e os resultados do IPAQ e AUDIT (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Avaliação do IPAQ e AUDIT de acordo com o grupo de alunos

Variável	Grupo						Valor de p	OR
	Ingressantes		Concluintes		Grupo total			
	N	%	n	%	n	%		
Grupo total	217	100,0	197	100,0	414	100,0		
IPAQ							p ⁽¹⁾ =0,788	
Pouco ativo	70	32,3	66	33,5	136	32,9		1,00
Ativo	147	67,7	131	66,5	278	67,1		1,06 (0,70 a 1,59)
AUDIT							p ⁽¹⁾ = 0,728	
Abstinência ou consumo sem risco	162	74,7	151	76,6	313	75,6		1,00
Consumo de risco	41	18,9	37	18,8	78	18,8		1,03 (0,63 a 1,70)
Consumo prejudicial	7	3,2	6	3,0	13	3,1		1,09 (0,36 a 3,31)
Dependência	7	3,2	3	1,5	10	2,4		2,17 (0,55 a 8,56)

(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson

Houve associação significativa do sexo com IPAQ e AUDIT no grupo de estudantes ingressantes e AUDIT no grupo de concluintes (Tabela 3).

Tabela 3 – Associação do sexo com IPAQ e AUDIT de acordo com o grupo de alunos

Grupo	Variável	Sexo				Grupo total	Valor de p	OR
		Masculino		Feminino				
		N	%	n	%	n	%	
	Total	62	100,0	155	100,0			
Ingressantes	IPAQ							$p^{(1)} < 0,001^*$
	Pouco ativo	9	14,5	61	39,4	70	32,3	1,00
	Ativo	53	85,5	94	60,6	147	67,7	3,82 (1,76 a 8,31)
	AUDIT							$p^{(2)} = 0,043^*$
	Abstinência ou consumo sem risco	39	62,9	123	79,4	162	74,7	1,00
	Consumo de risco	16	25,8	25	16,1	41	18,9	2,02 (0,98 a 4,16)
	Consumo prejudicial	4	6,5	3	1,9	7	3,2	4,20 (0,90 a 19,61)
Concluintes	Dependência	3	4,8	4	2,6	7	3,2	2,36 (0,51 a 11,03)
	Total	48	100,0	149	100,0			
	IPAQ							$p^{(1)} = 0,704$
	Pouco ativo	15	31,3	51	34,2	66	33,5	1,00
	Ativo	33	68,8	98	65,8	131	66,5	1,14 (0,57 a 2,30)
	AUDIT							$p^{(2)} = 0,003^*$
	Abstinência ou consumo sem risco	28	58,3	123	82,6	151	76,6	1,00
Consumo de risco	16	33,3	21	14,1	37	18,8	3,35 (1,55 a 7,22)	
Consumo prejudicial	2	4,2	4	2,7	6	3	2,20 (0,38 a 12,59)	
Dependência	2	4,2	1	0,7	3	1,5	8,79 (0,77 a 100,36)	

(*) Associação significativa a 5%

(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson

(2) Através do teste Exato de Fisher.

Dos resultados da regressão logística para o percentual de universitários pouco ativos, segundo os possíveis fatores para o devido comporta-

mento, verificou-se que o sexo foi a única variável significativa na análise univariada e multivariada ($p < 0,05$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados da regressão logística para a categoria pouco ativa

Variável	Análise univariada		Análise multivariada	
	OR (IC 95%)	Valor p	OR (IC 95%)	Valor p
Sexo		0,005*		0,006*
Masculino	1,00		1,00	
Feminino	2,09 (1,26 a 3,48)		2,13 (1,25 a 3,63)	
Estado civil		0,118		0,146
Casado	1,85 (0,86 a 4,01)		1,84 (0,81 a 4,17)	
Solteiro	1,00		1,00	
Renda familiar (SM) (1)		0,217		0,172
De 1 a 2	1,04 (0,60 a 1,81)	0,878	1,07 (0,60 a 1,89)	0,824
De 3 a 4	0,70 (0,42 a 1,16)	0,166	0,67 (0,40 a 1,13)	0,138
5 ou mais	1,00			
Grupo		0,788		0,896
Ingressantes	1,00		1,00	
Concluintes	1,06 (0,70 a 1,59)		1,03 (0,65 a 1,63)	
Padrão de consumo		0,346		0,510
Abstinência ou consumo sem risco	1,26 (0,32 a 4,99)	0,738	1,04 (0,25 a 4,29)	0,952
Consumo de risco	0,75 (0,18 a 3,20)	0,699	0,68 (0,15 a 3,01)	0,611
Consumo prejudicial	1,04 (0,17 a 6,23)	0,968	1,44 (0,22 a 9,40)	0,700
Dependência	1,00		1,00	

(*) **Significativa a 5%**

(1) Para 18 pesquisados a informação não estava disponível.

DISCUSSÃO

A prevalência de universitários pouco ativos (32,9%) foi semelhante ao estudo de Bauman et al.¹³ (30,4%). No entanto, observa-se disparidade na prevalência de inatividade física entre universitários brasileiros, oscilando entre 13,8% e 65%¹. Quando comparada ao estudo de Sharifirad et al.¹⁴ feito na Universidade de Ciências Médicas da Isfahan no Irã, 73,8% dos universitários foram inativos.

De uma maneira geral, os universitários do sexo masculino foram mais ativos fisicamente, tanto entre os ingressantes (85,5%) quanto entre os concluintes (68,8%). Esses resultados são semelhantes aos de outros estudos, como o de Vargas et al.¹⁵ que revelou uma proporção de atividade física de 73,7% para homens e 50,3% para mulheres.

O histórico de sedentarismo entre as mulheres é citado desde a época escolar, como observado

por Silva e Silva¹⁶ em seu estudo com 2057 estudantes de 13 a 18 anos. Para mensurar o nível de atividade física os estudantes deveriam responder quantos dos últimos sete dias eles foram ativos fisicamente pelo menos 60 minutos por dia; aqueles que responderam menos de 5 dias, considerado como padrão entre crianças e adolescentes, foram classificados como pouco ativos fisicamente. Do total, 1123 meninas eram pouco ativas (87,1%), contra 563 de meninos pouco ativos (73,2%). Sharifirad et al.¹⁴ associam a baixa prevalência de atividade física entre as mulheres com a sua maior susceptibilidade de na velhice sofrer de doenças como osteoporose, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus.

Com relação ao padrão de atividade física entre universitários ingressantes e concluintes, constatou-se que não houve diferença significativa entre os grupos, de forma similar a outros estudos^{7,16,17}.

Em contrapartida, estudantes da área de saúde do último ano estão cada vez mais envolvidos em atividades acadêmicas e extracurriculares e outros fatores relevantes podem interferir neste processo como, por exemplo, problemas financeiros e falta de companhia para a realização de atividade física, além da motivação, falta de tempo, oportunidade e local adequado^{8,18}.

Em um estudo realizado por Deliens et al.¹⁹ em uma universidade em Bruxelas, na Bélgica, os estudantes afirmaram que a faculdade oferece vários meios para a prática de atividade física, porém é necessário que o estudante busque as informações, uma vez que elas não estão disponíveis a todo público, o que por muitas vezes diminui o interesse por parte dos alunos, aumentando assim a adoção de comportamentos sedentários.

Sobre os fatores sociodemográficos analisados, não houve resultados significativos para associação das condições econômicas com a prática de atividade física corroborando com a literatura^{20,21} e divergindo de outros estudos em que a atividade física foi associada a um status socioeconômico superior^{8,22}. Quanto ao estado civil, a maioria dos participantes era solteiro e também não foi verificada associação com a prática de atividade física de forma similar a outras pesquisas^{7,21,23}. Por outro lado, um estudo realizado com universitários de Kuwait, revelou que pessoas casadas apresentam um índice de inatividade física maior²⁴.

Com relação às características de estilo de vida dos estudantes, observou-se que 1,9% dos universitários tinham o hábito de fumar. Os estudos revelam prevalências de tabagismo superiores entre 4,3% e 6,0%^{7,25}. A não relação entre o consumo do tabaco e a prática de atividade física possivelmente não pôde ser observada devido à baixa prevalência de tabagismo entre os universitários pesquisados. O sedentarismo é alto em indivíduos tabagistas, pois a atividade física é considerada como um fator contrário à prática do fumo. No estudo de Silva et al.²⁶ observou-se que 22,8% dos universitários faziam uso do tabaco e que estes praticavam menos esportes (8,1%) em relação aos não fumantes (15,6%). No estudo de Rodrigues et al.²⁷ a prevalência de sedentários fumantes foi de 8,5% entre universitários, porém sem diferença estatisticamente significativa em relação à prevalência de ativos.

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, o consumo de risco, consumo prejudicial e dependência do álcool foi maior entre os homens, tanto ingressantes quanto concluintes, corroborando com os resultados de Rios et al.²⁸, com universitários da Bahia, que tiveram maior prevalência de ingestão de álcool entre o sexo masculino. Entretanto, no estudo realizado em uma universidade paulista por Silva et al.²⁶, o sexo não teve associação com o consumo de álcool, assim como o observado por Ramis et al.²⁹ na Universidade Federal de Pelotas.

Os estudantes ingressantes do sexo masculino tiveram o acréscimo em 3,82 na probabilidade de serem ativos fisicamente e em 4,20 na chance do consumo prejudicial de álcool. Quando comparados os estudantes ingressantes aos estudantes concluintes, o risco de dependência do álcool foi quase 4 vezes maior no segundo grupo.

Fatores como renda familiar, estado civil, padrão do consumo de álcool e ser ingressante ou concluinte do curso, com exceção do sexo, não foram associados ao padrão de atividade física.

A prática da atividade física traz inúmeros benefícios à saúde, devendo ser incentivada no âmbito universitário, através de ações extracurriculares que estimulem a realização de exercícios físicos, uma vez que a realização de esportes diminui o estresse e os desconfortos em relação à saúde, já que os estudantes estão continuamente sujeitos a trabalhos, prazos de entrega, longas horas de estudo e situações de exaustão física e mental. A adoção de estratégias e programas de saúde na própria Universidade tem como objetivo a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos universitários, fazendo com que estes adotem hábitos mais saudáveis.

Como limitações deste estudo estão relacionadas à coleta de informações por meio de questionários autoadministrados, devido à possibilidade de viés de resposta para variáveis como o nível econômico, a prática de atividade física, o hábito de fumar e o consumo de álcool. No entanto, os instrumentos empregados foram validados para a população brasileira^{11,30}. Outro aspecto refere-se ao estudo transversal que não permite estabelecer uma relação de causa e efeito entre o desfecho e as variáveis independentes.

Por fim, concluiu-se que a prevalência de atividade física entre os universitários da área de saúde

foi moderada, e o único fator associado a essa prática foi o sexo, sendo os homens considerados mais ativos fisicamente em comparação às mulheres.

REFERÊNCIAS

- Oliveira CS, Gordia AP, Quadros TMB, Campos W. Atividade física de universitários brasileiros: uma revisão da literatura. *Revista de Atenção à Saúde* 2014; 12(42): 71-77.
- Vitorino PVO, Barbosa MA, Sousa ALL, Jardim PCBV, Ferreira SS. Prevalence of sedentary lifestyle among adolescents. *Acta Paul Enferm* 2015; 28(2): 166-171.
- United States Department of Health and Human Services (USDHHS). *Physical Activity Guidelines for Americans*; 2008.
- Nóbrega ECM. Family history of chronic diseases, physical activity and food habits in healthcare students. *Rev Bras Promoç Saúde* 2014; 27(3): 333-340.
- Nogueira-de-Almeida CA, Pires LAF, Miyasaka J, Bueno V, Khouri JMN, Ramos MLS, et al. Comparison of feeding habits and physical activity between eutrophic and overweight/obese children and adolescents: a cross sectional study. *Rev Assoc Med Bras* 2015; 61(3): 227-233.
- Netto RSM, Silva CS, Costa D, Raposo OFF. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. *Revista de Atenção à Saúde* 2012; 10(34): 47-55.
- Fontes ACD, Vianna RPT. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste. *Brasil. Rev Bras Epidemiol* 2009; 12(1): 20-29.
- Mielke GI, Ramis TR, Habeyche EC, Oliz MM, Tessmer MGS, Azevedo MR, et al. Atividade física e fatores associados em universitários do primeiro ano da universidade federal de Pelotas. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2010; 15(1): 57-64.
- Matsudo S, Araújo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2001; 6(2): 5-18.
- Matsudo SM, Matsudo VR, Araújo T, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Nível de Atividade Física da População do Estado de São Paulo: Análise de acordo com o Gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. *Rev Bras Ciên e Mov* 2002; 10(4): 41-50.
- Moretti-Pires RO, Corradi-Webster CM. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2011; 27(3): 497-509.
- Bernardes LE, Vieira EES, Lima LHO, Carvalho GCN, Silva ARV. Risk factors for chronic noncommunicable diseases in university students. *Cienc Cuid Saude* 2015; 14(2): 1122-1128.
- Bauman A, Bull F, Chey T, Craig CL, Ainsworth BE, Sallis JF, et al. The international prevalence study on physical activity: results from 20 countries. *Int J Behav Nutr Phys Act* 2009; 6(21): 1-11.
- Sharifirad G, Charkazi A, Tashi M, Shahnazi H, Bahador E. Physical Activity and Stages of Change among College Students. *Health Promot Perspect* 2011; 1(1): 71-75.
- Vargas LM, Cantorani JRH, Vargas TM, Gutierrez GL. Fatores associados ao nível de atividade física entre estudantes universitários. *R Bras Qual Vida* 2015; 7(3): 158-168.
- Silva DAS, Silva RJS. Association between physical activity level and consumption of fruit and vegetables among adolescents in northeast Brazil. *Rev Paul Pediatr* 2015; 33(2): 167-173.
- Racette SB, Deusinger SS, Struber MJ, Hisghstein GR, Deusinger RH. Changes in weight and health behaviors from freshman through senior year college. *J Nutr Educ Behav* 2008; 40(1): 39-42.
- Pires CGS, Mussi FC, Cerqueira BB, Pitanga FJG, Silva DO. Physical activity practice among undergraduate students in nursing. *Acta Paul Enferm* 2013; 26(5): 436-443.
- Deliens T, Deforche B, De Bourdeaudhuij I, Clarys P. Determinants of physical activity and sedentary behaviour in university students: a qualitative study using focus group discussions. *BMC Public Health* 2015; 15(1): 215-221.
- Sousa TF, Dos Santos SFS, José HPM. Barreiras percebidas à prática de atividade física no Nordeste do Brasil. *Pensar Prát* 2010; 13(1): 1-15.
- Gasparotto GS, Moreira NB, Gasparotto LPR, Silva MP, Campos W. Associação entre fatores sociodemográficos e o nível de atividade física de universitários. *Rev Bras Ciên e Mov* 2013; 21(4):30-40.
- Gamage AU, Jayawardana PL. Knowledge of non-communicable diseases and practices related to healthy lifestyles among adolescents, in state schools of a selected educational division in Sri Lanka. *BMC Public Health* 2017; 18(1):64.
- Hull EE, Rofey DL, Robertson RJ, Nagle EF, Otto AD, Aaron DJ. Influence of Marriage and Parenthood on Physical Activity: A 2-Year Prospective Analysis. *J Phys Act Health*. 2010; 7(5): 577-583.
- Al-Isa AN, Campbell J, Desapriya E, Wijesinghe N. Social and Health Factors Associated with Physical Activity among Kuwaiti College Students. *J Obes*. 2011; 2011: 512363.
- Sousa LG, Martins MCC, Andrade FT, Souza Filho MD, Assis RC, Santos TL, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Tabagismo entre Estudantes Universitários. *ConS-cientiae Saúde* 2012; 11(1): 17-23.

26. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Factors associated with drug and alcohol use among university students. *Rev Saúde Pública* 2006; 40(2): 280-288.
27. Rodrigues ESR, Cheik NC, Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev Saúde Pública* 2008; 42(4): 672-678.
28. Rios PAA, Matos AM, Fernandes MH, Barbosa AR. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. **Rev Saúde. Com** 2008; 4 (2): 105-116.
29. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, OMM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol* 2012; 15(2): 376-385.
30. Garcia LMT, Osti RFI, Ribeiro EHC, Florindo AA. Validação de dois questionários para a avaliação da atividade física em adultos. **Rev Bras Ativ Fis Saúde** 2013; 18(3): 317-331.

Como citar esse artigo:

Ramos APQ, Costa REA, Bezerra LD, Lopes CMI, Menezes VA. A Prática de Atividade Física entre Universitários. *Rev. Aten. Saúde*. 2019;17(59): 10-18